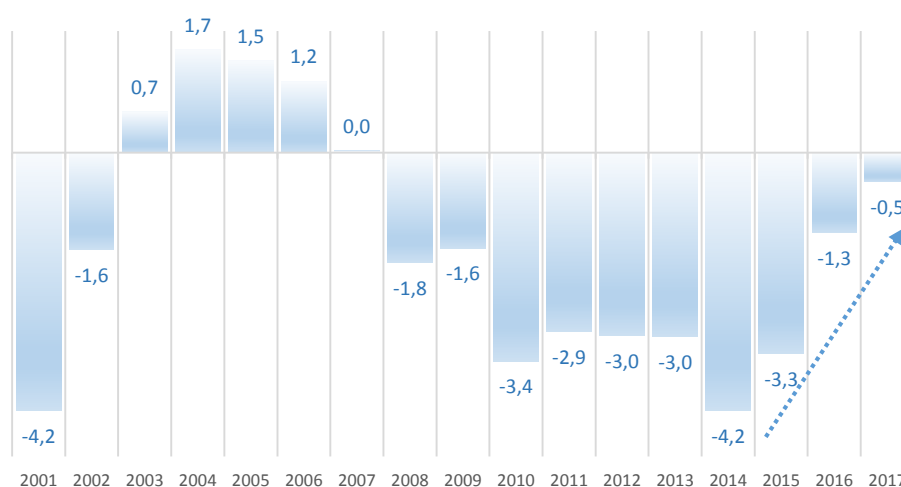


CONTINUIDADE DO AJUSTE DAS CONTAS EXTERNAS EM 2017

Os números de 2017 no campo econômico seguem demonstrando o resultado favorável do ano. Saímos da maior recessão da nossa história, com 2 anos seguidos de queda no PIB, e a inflação recuou de maneira significativa. Agora, mais um dado positivo confirmado: as contas externas divulgadas hoje pelo Banco Central continuaram em processo de ajuste, reforçando a nossa baixa vulnerabilidade.

Em 2017, o déficit em Transações Correntes atingiu US\$ 9,8 bilhões, ou 0,5% do PIB, contra US\$ 23,5 bilhões, ou 1,3% do PIB, em 2016. Isso após atingir um déficit de US\$ 104,2 bilhões, ou 4,2% do PIB, ao final de 2014, numa demonstração de consolidação do processo de ajuste das contas externas do País.

Saldo em Transações Correntes/PIB (%)



Fonte: Banco Central do Brasil.

O saldo da Balança Comercial foi recorde, US\$ 64,0 bilhões, contra US\$ 45,0 bilhões em 2016 e um déficit de US\$ 6,6 bilhões em 2014. Houve relevante recuperação da corrente de comércio: as exportações registraram alta (US\$ 217,2 bilhões, frente a US\$ 184,5 bilhões em 2016) enquanto as importações tiveram alta mais modesta frente ao ano anterior (de US\$ 139,4 bilhões em 2016 para US\$ 153,2 bilhões em 2017). Como elementos decisivos para este ajuste estão o desempenho do nível de atividade econômica nos últimos anos e a correção do patamar cambial. Em um contexto de câmbio nominal e real de relativa estabilidade, as exportações foram influenciadas, em boa medida, pelos efeitos da melhora do nível de atividade global e do preço de commodities. As importações, por sua vez, refletiram o gradualismo da retomada do nível de atividade doméstico.

A conta de serviços terminou o ano em déficit de US\$ 33,9 bilhões, aumento de US\$ 3,4 bilhões com relação a 2016, mas abaixo do resultado de 2014 de US\$ 48,1 bilhões. As maiores contribuições para a contração do déficit ante 2014 vieram de suas principais contas: viagens internacionais, transportes e aluguel de equipamentos. Em 2017, os déficits em viagens internacionais e em transportes voltaram a apresentar alta, em linha com a relativa estabilidade cambial, a melhora no nível de atividade e no fluxo de comércio.

Já a conta de rendas mantém-se relativamente estável nos últimos 3 anos, registrando US\$ 42,6 bilhões em 2017. O ajuste frente a 2014 - quando registrou US\$ 52,2 bilhões - ocorreu sobretudo em função da redução das remessas de lucros e dividendos.

A necessidade de financiamento externo em 2017 permaneceu negativa, pois o Investimento Direto no País registrou montante de US\$ 70,3 bilhões, superando o déficit em transações correntes em US\$ 60,6 bilhões, fato que

contribui para a nossa baixa vulnerabilidade. Este é um contraste marcante com relação a 2014, quando foi registrada a necessidade de financiamento externo positiva em US\$ 7,0 bilhões

As reservas internacionais fecharam 2017 em US\$ 374,0 bilhões. Nos últimos 6 anos, o nível médio das reservas internacionais, ao final de cada ano, foi de US\$ 375,2 bilhões, no conceito de liquidez internacional.